

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

ISSN 2177-5656

Boletim Mensal

PEDRMS

Dezembro 2018



publicações
SEI

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa – Governador

Secretaria do Planejamento

Antonio Henrique de Souza Moreira – Secretário

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Eliana Boaventura – Diretora-geral

Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas

Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordenador de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Ana Maria de Sales Guerreiro – Coordenadora Técnica da PEDRMS

Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

Vicente José de Lima Neto – Secretário

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva

Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Bernardino Jesus de Brito – Presidente

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia

Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

Ana Margaret Silva Simões – Coordenação Técnica da PEDRMS

Equipe Técnica

Ana Maria de Sales Guerreiro

Hildete Karla Borba Andrade

Jonatas Silva do Espírito Santo

Lívia Silva Sousa

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

Marcos dos Santos Oliveira

Coordenação de Biblioteca e Documentação (SEI)

Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações (SEI)

Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-geral

Coordenação de Produção Editorial

Elisabete Cristina Teixeira Barreto

Revisão

Alcione Zanca

Editoria de Arte e de Estilo

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico

Vinícius Luz

Editoração

Adir Filho

Foto da Capa

Agecom

TAXA DE DESEMPREGO REDUZ NA RMS

A Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (RMS), realizada pela SEI, em parceria com Dieese, Setre e Seade, revela que entre novembro e dezembro de 2018 a taxa de desemprego total reduziu-se ao passar de 26,2% para 25,4% da População Economicamente Ativa (PEA). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto diminuiu de 17,0% para 16,7% e a de desemprego oculto passou de 9,3% para 8,7% (Gráfico 1).

O contingente de desempregados foi estimado em 511 mil pessoas, 21 mil a menos em relação ao mês anterior. Este resultado decorreu da redução da PEA (-0,8%, ou saída de 17 mil pessoas da força de trabalho da região) e da pequena variação positiva do nível de ocupação (0,3%, ou mais 4 mil postos de trabalho) (Tabela 1). A taxa de participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – diminuiu, passando de 58,9% para 58,3%, entre novembro e dezembro.

Tabela 1 – Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade – Região Metropolitana de Salvador – Dez. 2017/dez. 2018

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez. 2017	Nov. 2018	Dez. 2018	Dez.2018/ nov. 2018	Dez.2018/ dez. 2017	Dez.2018/ nov. 2018	Dez. 2018/ dez. 2017
População em Idade Ativa	3.393	3.448	3.454	6	61	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	1.975	2.031	2.014	-17	39	-0,8	2,0
Ocupados	1.505	1.499	1.503	4	-2	0,3	-0,1
Desempregados	470	532	511	-21	41	-3,9	8,7
Desemprego aberto	340	345	336	-9	-4	-2,6	-1,2
Desemprego oculto pelo trabalho precário	117	171	161	-10	44	-5,8	37,6
Desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	1.418	1.417	1.440	23	22	1,6	1,6

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo de 2010. Ver nota técnica nº 8.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.



Gráfico 1 – Taxas de desemprego por tipo – Região Metropolitana de Salvador – Jan.-dez. 2017/2018

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

No mês de dezembro, o nível de ocupação variou positivamente (0,3%), sendo estimado em 1.503 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, houve crescimento do contingente de ocupados na *Construção* (5,2%, ou 5 mil pessoas) e na *Indústria de transformação* (3,7%, ou 4 mil). Houve, ainda, pequenas variações da ocupação nos *Serviços* (0,2%, ou 2 mil) e no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-0,7%, ou -2 mil) e (Tabela 2).

**Tabela 2 – Estimativas da ocupação por setor de atividade – Região Metropolitana de Salvador
Dez. 2017/dez. 2018**

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez. 2017	Nov. 2018	Dez. 2018	Dez. 2018/ nov. 2018	Dez. 2018/ dez. 2017	Dez. 2018/ nov. 2018	Dez. 2018/ dez. 2017
Total (1)	1.505	1.499	1.503	4	-2	0,3	-0,1
Indústria de transformação (2)	114	109	113	4	-1	3,7	-0,9
Construção (3)	110	96	101	5	-9	5,2	-8,2
Comércio e reparação de veículos (4)	315	295	293	-2	-22	-0,7	-7,0
Serviços (5)	938	967	969	2	31	0,2	3,3

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

Segundo posição na ocupação, o contingente de assalariados reduziu (-1,0%, ou menos 10 mil pessoas). Este resultado deveu-se à redução de empregados no setor privado (-1,2%, ou -10 mil), já que no setor público houve relativa estabilidade (0,8%, ou 1 mil). No setor privado, houve redução no número de empregados com carteira de trabalho assinada (-1,4%, ou -10 mil) e estabilidade entre aqueles sem registro em carteira. Houve, ainda, elevação no número de pessoas do agregado *outras posições ocupacionais*, que inclui empregadores, trabalhadores familiares, donos de negócio familiar, etc. (7,0%, ou 7 mil) e no de trabalhadores *autônomos* (2,2%, ou 7 mil). O número de *empregados domésticos* não se alterou (Tabela 3).

**Tabela 3 – Estimativas dos ocupados por posição na ocupação – Região Metropolitana de Salvador
Dez. 2017/dez. 2018**

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez. 2017	Nov. 2018	Dez. 2018	Dez. 2018/ nov. 2018	Dez. 2018/ dez. 2017	Dez. 2018/ nov. 2018	Dez. 2018/ dez. 2017
Total de ocupados	1.505	1.499	1.503	4	-2	0,3	-0,1
Total de assalariados (1)	957	967	957	-10	0	-1,0	0,0
Setor privado	821	832	822	-10	1	-1,2	0,1
Com carteira assinada	722	718	708	-10	-14	-1,4	-1,9
Sem carteira assinada	99	114	114	0	15	0,0	15,2
Setor público	135	133	134	1	-1	0,8	-0,7
Autônomos	348	318	325	7	-23	2,2	-6,6
Domésticos	114	114	114	0	0	0,0	0,0
Outras (2)	86	100	107	7	21	7,0	24,4

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) Incluem os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Entre outubro e novembro de 2018, o rendimento médio real dos ocupados e o dos assalariados aumentaram 2,3% e 1,3%, respectivamente. Em valores monetários, equivaleram a R\$ 1.570 e R\$ 1.548, respectivamente (Tabela 4).

A massa de rendimentos reais elevou-se para os ocupados (3,2%) e para os assalariados (2,5%). Em ambos os casos decorreu de elevações nos rendimentos médios e, em menor intensidade, nos níveis de ocupação.

Tabela 4 – Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos – Região Metropolitana de Salvador – Nov. 2017/nov. 2018

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de nov. 2018)			Variações (%)	
	Nov. 2017	Out. 2018	Nov. 2018	Nov. 2018/ Out. 2018	Nov. 2018/ nov. 2017
Total de ocupados	1.457	1.534	1.570	2,3	7,8
Total de assalariados (2)	1.559	1.528	1.548	1,3	-0,7
Setor privado (3)	1.387	1.366	1.393	2,0	0,4
Indústria de transformação (4)	1.676	1.731	1.616	-6,6	-3,5
Comércio e reparação de veículos (5)	1.230	1.139	1.164	2,2	-5,4
Serviços (6)	1.380	1.397	1.438	2,9	4,2
Com carteira assinada	1.468	1.454	1.484	2,1	1,1
Sem carteira assinada	822	849	879	3,6	6,9
Setor público	2.893	2.941	2.896	-1,5	0,1
Trabalhadores autônomos	1.037	1.086	1.118	2,9	7,8

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI.

(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

Entre os meses de dezembro de 2017 e de 2018, a taxa de desemprego total na RMS elevou-se, ao passar de 23,8% para 25,4% da PEA. Esse resultado decorreu do crescimento da taxa de desemprego oculto (de 6,5% em dezembro de 2017 para 8,7% em 2018), já que a taxa de desemprego aberto reduziu-se (de 17,2% para 16,7%).

O contingente de desempregados elevou-se em 41 mil pessoas. Tal comportamento deveu-se à relativa estabilidade do nível de ocupação (-0,1% ou redução de 2 mil postos de trabalho) insuficiente para absorver o crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (39 mil pessoas ingressaram na força de trabalho da região, ou 2,0%). A taxa de participação variou de 58,2% para 58,3%.

Nos últimos 12 meses, o número de ocupados pouco se alterou, ao passar de 1.505 mil para 1.503 mil pessoas (Tabela 2 e Gráfico 2). Setorialmente, esse resultado decorreu da expansão do nível de ocupação nos *Serviços* (3,3%, ou geração de 31 mil postos) e da redução nos demais segmentos: *Construção* (-8,2%, ou -9 mil), *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-7,0%, ou -22 mil). Praticamente não houve variação na *Indústria de transformação* (-0,9%, ou -1 mil) (Tabela 2).

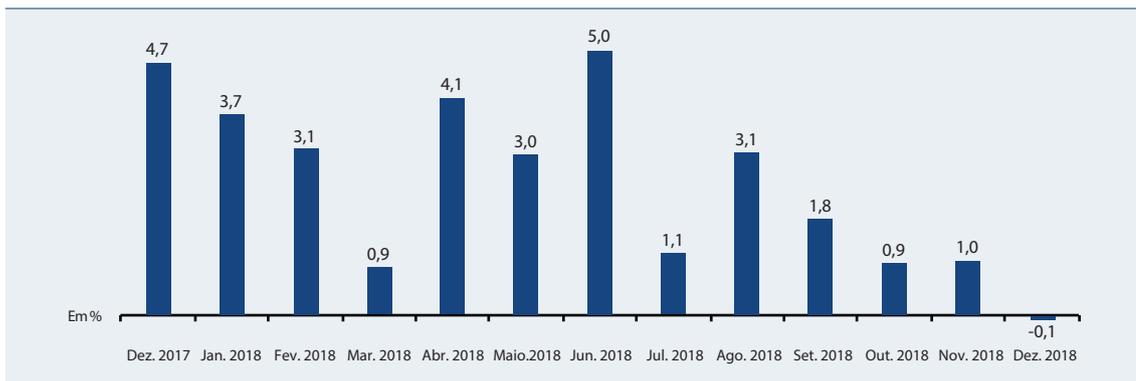


Gráfico 2 – Variação anual ⁽¹⁾ do nível de ocupação – Região Metropolitana de Salvador – Dez. 2017-dez. 2018

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Segundo posição na ocupação, nos últimos 12 meses, o emprego assalariado ficou estável, resultado de pequenas variações no setor privado (0,1% ou 1 mil) e no setor público (-0,7%, ou -1 mil). No setor privado, reduziu o número de assalariados com carteira assinada (-1,4%, ou -14 mil) e cresceu o daqueles sem registro em carteira (15,2%, ou 15 mil). Houve aumento no contingente do agregado *outras posições ocupacionais*, que inclui empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar, entre outros (24,4%, ou 21 mil), retração no de trabalhadores *autônomos* (-6,6%, ou -23 mil) e estabilidade no de empregados *domésticos* (Tabela 3).

Entre novembro de 2017 e de 2018, aumentou o rendimento médio real dos ocupados (7,8%) e diminuiu o dos assalariados (-0,7%) (Tabela 4).

Nesse período, houve acréscimo na massa de rendimentos reais dos ocupados (8,6%) (Gráfico 3) e na dos assalariados (2,2%). No caso dos ocupados, o resultado derivou de aumentos do rendimento médio real e, em menor intensidade, do nível de ocupação. Entre os assalariados, derivou da elevação do nível de emprego, já que houve redução do salário médio.

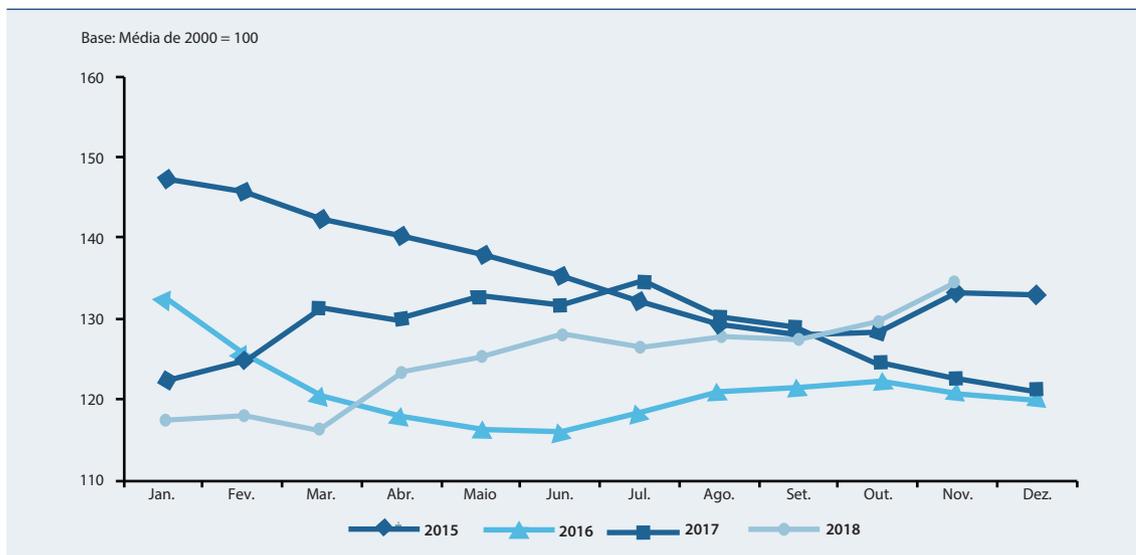


Gráfico 3 – Índice da massa de rendimentos reais ⁽¹⁾ dos ocupados ⁽²⁾ – Região Metropolitana de Salvador 2015/2018

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT).

(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor – SEI.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Dieese, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTb), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de pesquisa-piloto, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a pesquisa plena, que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:
TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.
TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.
TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas, na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI, e os domicílios, dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2010.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo, nos 30 dias anteriores ao da entrevista, e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses

atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação¹

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas, com 10 anos ou mais, incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

¹ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.



DIIESE

SEADE

SISTEMA **PEDE**
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

SECRETARIA DO
TRABALHO, EMPREGO,
RENDA E ESPORTE


**Governo do
Estado da Bahia**
Secretaria do Planejamento

Fundo de
Amparo ao Trabalhador

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA